

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

CARLOS EDUARDO SEGATTO MAZZUTTI

**Participação e Democracia: Uma análise de uma Associação de Moradores
em Gravataí**

**Porto Alegre
2019**

CARLOS EDUARDO SEGATTO MAZZUTTI

**Participação e Democracia: Uma análise de uma Associação de Moradores
em Gravataí**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração Pública e Social.

Orientadora: Ana Mercedes Sarria Icaza

Porto Alegre

2019

AGRADECIMENTOS

Muitas contribuições foram fundamentais para a realização deste trabalho. Gostaria de agradecer em primeiro à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em especial à Escola de Administração e ao seu corpo docente, pelo esforço e dedicação de cada professor em prol do meu aprendizado. Tenho orgulho de ter sido aluno desta instituição e do curso de Administração Pública e Social, pois o curso possibilitou me tornar um profissional com necessária sensibilidade social, capacidade de comunicação e negociação, usando das ferramentas administrativas a serviço da reprodução da vida, sendo um agente social.

Agradeço à minha orientadora, professora Ana Mercedes Sarria Icaza, coordenadora do curso por todos os ensinamentos e paciência durante esta caminhada. Acredito ser um orgulho ser orientado por uma profissional tão dedicada ao ensino público nesta universidade e que me guiou durante este último processo para a conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha família, em especial, à minha mãe Sandra Luiza Segatto Mazzutti, uma profissional dotada de fé pública que é um exemplo de honestidade, responsabilidade e moralidade administrativa a ser levada para minha profissão como gestor público e social. Agradeço por sempre ter lutado pela minha educação e formação, não poupando esforço algum para meu crescimento, e me incentivando a ser curioso, contestador e nunca desistir durante esta jornada de fazer sempre o melhor possível em cada tarefa.

Agradeço também aos membros da Associação de Moradores e Amigos, ao presidente Edemar, e aos membros do poder público municipal de Gravataí, prefeito Marco Alba e vereador Alan Vieira, que estiveram dispostos a responder as questões que permeiam os objetivos deste trabalho.

*“O valor do ser humano não está nos grandes feitos,
Mas deixar por onde passa, um pouco daquilo que
somos”. (Leonel Cabeleira Bitello)*

RESUMO

Este trabalho analisa uma associação de moradores do município de Gravataí, Rio Grande do Sul, que se apresenta como um caso de bons resultados na resolução de problemas de seus moradores. São analisados dois elementos centrais: os processos de participação e a relação com o poder público e os espaços de participação cidadã. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa e com referencial teórico que parte de conceitos como capital social e participação comunitária, no qual procura-se compreender as formas de participação dos moradores nas atividades da associação a partir dos processos de envolvimento da comunidade que a sustentam, e entender de que forma ocorre sua relação com o poder público municipal. O trabalho tem como objetivo identificar elementos que explicam a participação dos moradores no período entre 2015 e 2019. As técnicas de coleta de dados foram a observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas com membros ativos, diretoria da associação de moradores estudada, o atual prefeito e um vereador da atual gestão 2019 no município. Como resultado, o trabalho mostrou que os níveis de participação, embora importantes, não são tão expressivos quando feita a relação entre o número de contribuintes efetivos e de moradores no bairro, sendo que a participação tende a ser mais passiva do que ativa. A associação é impulsionada pelos bons resultados obtidos na relação com o poder público, mas neste sentido o trabalho aponta que esta relação é marcada pela boa condição socioeconômica e níveis de influência dos integrantes da AMA e não necessariamente pela existência de mecanismos de participação organizados em nível municipal.

Palavras-chave: Democracia, Participação, Associação de Moradores, Cidadania, Poder Público Municipal.

ABSTRACT

This paper analyzes an association of residents from the city of Gravataí, Rio Grande do Sul, which presents itself as a case of good results in solving problems of its residents. Two central elements are analyzed: the processes of participation and the relationship with the government and the spaces of citizen participation. This is a case study, with a qualitative approach and theoretical framework that starts from concepts such as social capital and community participation, which seeks to understand the forms of participation of residents in the activities of the association from the processes of involvement of the community that support it, and understand how its relationship with the municipal government occurs. The work aims to identify elements that explains the participation of residents in the period between 2015 and 2019. The data collection techniques were participant observation and semi-structured interviews conducted with active members, board of directors of the studied residents association, the current mayor and a city councilman of the current management 2019 in the city. As a result, the work showed that participation levels, although important, are not as expressive when the relationship between the number of effective contributors and residents in the neighborhood, being the participation tends to be more passive than active. The association is driven by the good results obtained in the relationship with the government, but in this sense the work points out that this relationship is marked by the good socioeconomic condition and levels of influence of the members of the AMA and not necessarily by the existence of mechanisms of participation organized at the municipal level.

Keywords: Democracy, Participation, Residents Association, Citizenship, Municipal Government.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ASSOCIAÇÕES, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO	13
2.1. Associações e democracia: diversas abordagens	14
2.2. Associações de moradores e suas especificidades	19
2.3 Participação e organização coletiva nas associações de moradores	20
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	23
4 DESCRIÇÃO DA AMA E SEU ENTORNO	26
4.1 O município de Gravataí	26
4.2 Principais Atividades e Participação da Comunidade	28
5 PARTICIPAÇÃO NA AMA E SUA RELAÇÃO COM O PODER PÚBLICO	32
5.1 Perfil dos respondentes	32
5.2 Tempo na AMA	34
5.3 Participação na AMA	34
5.4 Diretoria	41
5.5 Reativação	42
5.6 Relação com o Poder Público Municipal	43
6 CONCLUSÕES	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – MORADORES DA AMA	52
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – DIRETORIA	53
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – PODER PÚBLICO	54
APÊNDICE D – TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS	55

1 INTRODUÇÃO

As associações de moradores configuram uma forma de cooperação, cuja especificidade é a organização de pessoas que ocupam um mesmo espaço de moradia para discutir, demandar ou realizar de forma coletiva melhorias no espaço em que habitam. Estas associações fazem parte de um universo mais amplo de organizações comunitárias muito diverso e significativo.

Há um sistema de relações sociais que é criado a partir das necessidades comuns dos cidadãos para alcançar o resultado pretendido, seja em relação ao desenvolvimento local ou em relação ao convívio entre vizinhos.

No Brasil, as associações de moradores remontam à década de 1940, ganhando maior presença e capacidade de articulação a partir do processo de redemocratização, como parte da ampliação do associativismo no país. Nesse contexto, geraram-se importantes expectativas quanto à sua contribuição para a ampliação da cidadania e o fortalecimento da democracia.

No Rio Grande do Sul, a relação entre a existência das associações de moradores e a promoção da cidadania (participação democrática) se reforça nos anos 1990 com as experiências destacadas do Orçamento Participativo (OP) em Porto Alegre e outras cidades em que havia a presença de uma sociedade civil forte. Diversos autores (Avritzer: 2007, Silva: 2007, entre outros) sustentam que a tradição associativa, principalmente de bairro, foi um dos motivos do surgimento do OP.

A preocupação com o papel das associações nas sociedades contemporâneas é antiga e remete diretamente à obra de Tocqueville, que, na primeira metade do Século XIX, a partir de reflexões e impressões feitas em sua estadia de dois anos nos Estados Unidos, destacou a importância do associativismo nas sociedades democráticas contemporâneas.

Neste mesmo sentido, outro autor que trata sobre o papel das associações é Putnam (2002), que defende a ideia de que as mesmas podem contribuir para a estabilidade do governo democrático a partir dos hábitos de cooperação e ajuda mútua com senso de responsabilidade dos indivíduos que fazem parte desta organização.

Outras abordagens vão destacar que, sendo o Estado um agente constitutivo das relações capitalistas com o propósito de controlar e organizar relações de exploração e dominação, acabou-se por desenvolver um distanciamento das relações entre o governo e a sociedade civil, o que causou uma desarticulação com as organizações representativas da classe trabalhadora. Com recursos cada vez menores devido ao corte de investimentos e a presente crise financeira (realidade atual no Brasil), a necessidade da união de todos entra em pauta a fim de se obter voz diante dos órgãos públicos.

O otimismo que prevalecia nos anos de 1980 e 1990 sobre o papel das associações foi dando lugar a análises mais complexas sobre os desafios de sua atuação. Na última década, o cenário é de diminuição do número de associações, bem como dos níveis de participação e de envolvimento da população. Ao mesmo tempo, em um contexto de perda de direitos e de aumento do desemprego e da insegurança, as associações de moradores continuam sendo fundamentais.

De fato, as associações de moradores, por definição, têm um papel positivo, pois contribuem para a socialização entre os cidadãos que fazem parte dela, assim como para a promoção do bem-estar da vizinhança em um processo educativo em que os desejos e necessidades dos indivíduos tornem-se formas de integração nas associações. Por outro lado, exercem um papel de interlocução com o poder público, canalizando demandas e dando visibilidade aos problemas dos cidadãos.

Entretanto, se em teoria esse papel positivo parece evidente, na prática, os processos são complexos, tanto do ponto de vista da capacidade de ação coletiva dos moradores (muitas vezes atravessada por problemas como desconfiança, desorganização, falta de participação e engajamento), como do ponto de vista da relação com o poder público (muitas vezes atravessada por problemas como clientelismo, cooptação, autoritarismo ou fragilidade das instituições).

Nesse sentido, o presente trabalho busca, a partir da experiência de um caso concreto, contribuir com a análise das experiências de atuação das associações de moradores, considerando dois elementos centrais: **os processos de participação internos** e **a relação com o poder público e espaços de participação cidadã**.

Diante de um contexto social presente hoje no Brasil em que a interação entre vizinhos e a relação dos cidadãos frente aos órgãos públicos são pontos que estão cada vez mais difíceis, é importante aprender com experiências de associações comunitárias atuantes e com bons resultados.

A Associação de Moradores e Amigos (AMA) destaca-se como um caso de união e resultados que vêm possibilitando a resolução de problemas de seus moradores. Situada no município de Gravataí, Rio Grande do Sul, a AMA foi fundada em 1987, e a partir de sua reativação, no ano de 2015, vem conseguindo importantes conquistas, contando com uma boa participação e organização comunitária dos integrantes do bairro Dom Feliciano, bairro este, que abrange cerca de 1300 famílias¹. Um fator que permanece em evidência é a importância da união de indivíduos afim de requerer serviços da prefeitura, principalmente em um ambiente em que a iluminação pública, manutenção de áreas de lazer, coleta de lixo, saneamento e calçamento de ruas têm sido problemas de infraestrutura presentes no município.

Com uma população estimada em 2018 de 279.398 pessoas segundo dados do IBGE, o município de Gravataí desenvolveu, desde 1997, uma das experiências de Orçamento Participativo da Região Metropolitana de Porto Alegre, mas enfrenta atualmente baixos índices de participação popular (Borba 2012). Em grande parte, por conta do clientelismo, prática que se tornou amplamente disseminada nas relações entre os agentes políticos e sociais, deixando pouco espaço para ações coletivas das classes populares e de organizações autônomas.

Neste contexto, a análise da atuação da AMA pode apontar elementos importantes para compreender, tanto os processos atuais de participação comunitária, o grau e nível dessa participação, como sua relação com o poder público e outras instâncias de articulação no município.

Sendo assim, nossa pesquisa pretende responder a seguinte questão: **quais são os processos de participação comunitária que sustenta a atuação da AMA no período 2015-2019 e de que forma se dá sua relação com o poder público e outras instâncias de articulação no município?**

¹ Dado extraído a partir do número de carnês de IPTU's emitidos pela Prefeitura Municipal de Gravataí

Objetivo geral

Analisar os processos de participação comunitária que sustentam a atuação da Associação de Moradores e Amigos (AMA) e de que forma se dá sua relação com o poder público e outras instâncias de articulação no município.

Objetivos específicos

1. Conhecer as características das comunidades organizadas na AMA e em que medida favorecem o bom funcionamento da associação
2. Identificar os elementos que explicam a reativação da AMA e de que forma eles se mantêm e/ou se fortalecem entre 2015 e 2019.
3. Compreender as formas de participação dos moradores nas atividades da associação.
4. Compreender os motivos que levam à participação dos membros na associação.
5. Explorar a relação da associação com o poder público municipal e seus resultados na comunidade

Esta pesquisa surge do próprio envolvimento do pesquisador na associação em análise, buscando refletir sobre a experiência de participação comunitária e seus resultados, entendidos como relevantes tanto do ponto de vista social como acadêmico.

A realização desta pesquisa permite trazer para análise um caso em que a organização dos moradores vem permitindo bons resultados em temas como infraestrutura e segurança, dois assuntos muito sensíveis no atual contexto brasileiro.

O primeiro capítulo trata do referencial teórico, apresentando os principais autores que abordam o papel das associações para o fortalecimento da democracia, bem como os trabalhos sobre as associações de moradores, suas práticas coletivas para a vida em sociedade, analisando o conceito do terceiro setor e sua relação com o poder público. No capítulo seguinte são apresentados os processos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, descrevendo como foi feita a análise e coleta dos dados. A seguir, é apresentado um breve histórico da Associação de Moradores e Amigos (AMA), expondo seus números, área de

atuação, atividades realizadas durante o período de 2015 a 2019, além de trazer dados sobre o município de Gravataí em que a associação atua. O quinto capítulo apresenta os resultados da pesquisa relativos à participação, razões do engajamento, impacto gerador e transcrições de entrevistas sobre as atividades e processos de participação a partir dos membros da associação, membros da diretoria e do prefeito e um vereador do município. Na conclusão, o estudo sintetiza os principais elementos característicos da associação, que respondem como funcionam os processos de participação comunitária na associação e a maneira como se relaciona com o poder público.

2 ASSOCIAÇÕES, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

Por conta da abrangência e diversidade da população brasileira, houveram transformações significativas em meados da década de 1990 com mudanças institucionais com a onda da redemocratização e multiplicação de organizações do terceiro setor em que, nesta época na América Latina, implantou-se uma política de redução do Estado e de valorização do “mercado”.

Essa diretriz foi impulsionada pelo processo de globalização capitalista, em que resultou na força de ideias de descentralização, cidadania e participação, trazendo um novo significado de sociedade civil voltado à prática de cooperação, solidariedade, e não mais de conflito. (GANANÇA, p.28-29)

Com isso, abriu-se um leque para a participação da sociedade que segundo LANA (2015, p.23), foi “norteada por conceitos, princípios e leis que valorizam o diálogo e a constante interação entre eles, permitindo ações públicas mais alinhadas às expectativas dos cidadãos e menos autoritárias”.

Desta forma, neste capítulo, cabe tratar dos elementos a respeito das associações e da democracia a partir de Tocqueville, discorrendo sobre a ação política da população no exercício da democracia. Também cabe ressaltar sobre suas especificidades no funcionamento da democracia por meio do conceito de capital social elaborado por Putnam e do diálogo do terceiro setor no processo de participação na medida em que cresce a igualdade de condições entre os membros.

Concomitantemente, serão analisados alguns estudos como de Breno Fontes em seu trabalho sobre a participação dos moradores de Chão de Estrelas nas ações voluntárias, de Lana (2015) sobre os desafios da sustentação das associações de moradores de Ouro Preto/MG; de Bordenave (1994) sobre os graus e níveis de participação e Alexandre Ciconello Ganança (2006) que traz neste trabalho reflexões sobre a característica e limites na construção de uma democracia participativa.

2.1. Associações e democracia: diversas abordagens

A maior parte dos autores destaca o potencial de inovação e contribuição democrática das associações, mas é necessário diferenciar pelo menos duas abordagens: a) a de Tocqueville, que por sua vez é retomada na visão de comunidade cívica de Putnam e b) as que enfatizam a democracia participativa.

a) Tocqueville, Putnam e a comunidade cívica

Tocqueville analisou as particularidades a respeito das principais funções das associações, em que uma delas, correspondiam na defesa à liberdade dos indivíduos e nos interesses não só das minorias, mas também, da sociedade. Em sua obra “A democracia na América”, o autor analisa os avanços em termos de igualdade e liberdade na sociedade norte-americana sobre a existência da vida associativa entre a população na igualdade de condições (perante à lei, econômica, cultural e política). Como resultado, os indivíduos desenvolveriam práticas coletivas para a vida em sociedade. Tocqueville (2000:143) discorre que nas associações, os indivíduos, que dela fazem parte,

Aprendem a submeter sua vontade à de todos os outros e a subordinar seus esforços particulares à ação comum, coisas que não é menos necessário saber nas associações civis do que nas associações políticas. (...). Portanto, as associações políticas podem ser consideradas como grandes escolas gratuitas, em que todos os cidadãos vão aprender a teoria geral das associações. (...) quando os deixam [os indivíduos] associar-se livremente em todas as coisas, acabam vendo, na associação, o meio universal e, por assim dizer, único, que os homens podem utilizar para atingir os diversos fins que se propõem. Cada nova necessidade desperta imediatamente a ideia de se associar.

Nesse sentido, a importância das associações seria relevante no que tange à gestão do regime democrático, a fim de que os indivíduos possam expressar suas opiniões e sociabilizar com diversas classes e grupos sociais. Assim como Tocqueville (2000, p.394):

Nos países democráticos, a ciência da associação é a ciência mãe; o progresso de todas as outras depende dos progressos daquela. Entre as leis que regem as sociedades humanas, existe uma que parece mais precisa e mais clara que todas as outras. Para que os homens

permaneçam civilizados ou assim se tornem, é preciso que entre eles a arte de se associar se desenvolva e aperfeiçoe na mesma medida em que cresce a igualdade de condições.

Nesta visão, se não houver ação política da população, não há democracia. O resultado seria não apenas um modo de estreitar os laços dos cidadãos com o poder público, mas também, de abrir um espaço capaz de promover a conexão entre seus membros.

Com a participação associativa e a criação de hábitos de colaboração e solidariedade, segundo Tocqueville, a dedicação dos indivíduos na utilização do seu tempo em prol do meio coletivo seria uma condição importante para que a democracia liberal não se transformasse em uma democracia despótica, é o que o autor chamaria de “interesse bem compreendido”. A partir desta condição, apesar da sociedade ser individualista, ela procura a união de interesses privados afim de dedicar seu tempo ao bem coletivo, ou seja, como formas de expressão dos diversos interesses da sociedade, incluindo o interesse das minorias.

Entre os estudos relacionados ao capital social e o conflito existente entre a sociedade e o governo, podemos encontrar uma visão reducionista do papel da sociedade civil nos estudos de Putnam (2002) a respeito de variáveis que esclarecem o desempenho institucional de uma comunidade cívica em que o autor caracteriza como grupo de cidadãos que têm espírito público.

O conceito sobre o capital social é visto como uma elaboração teórica da visão de sociedade civil despolitizada, em que, se tal sociedade tivesse um bom volume de capital social, o resultado seria de uma sociedade sem conflitos, guiada essencialmente pelo espírito de cooperação, reconhecimento mútuo, confiança e solidariedade com base na confiança social e de regras de reciprocidade entre membros.

Com a intenção de fazer a democracia funcionar, a criação do capital social seria fundamental para que haja cooperação voluntária em uma comunidade onde houvesse um bom estoque de capital social, assim, a reciprocidade e confiança se dariam a partir destas características da organização social, em que pudesse promover maior eficiência da sociedade, estimulando o convívio democrático entre

os membros e promovendo interação a partir da participação efetiva nas relações entre todos. Assim,

As associações contribuem para a formação de opiniões e julgamentos individuais porque possibilitam a participação em esferas internas de tomada de decisão e também influenciam a sociedade e a opinião pública (LOCKS FILHO, p.36).

A participação é configurada também uma premissa importante, pois favorece ao desenvolvimento da cultura cívica nas associações:

Associações voluntárias são os primeiros meios pelos quais é acionada a função de mediação entre os indivíduos e o estado. Através delas, os indivíduos são habilitados para se relacionar de maneira efetiva e significativa com o sistema político. Essas associações ajudam a evitar o problema do paroquialismo, que distancia e isola os indivíduos do sistema político e o torna manipulado e mobilizado pelas instituições de massa (ALMOND; VERBA, 1963, p. 245 apud Locks Filho).

Com isso, a convicção de cultura cívica por (ALMOND; VERBA, 1963) e de capital social (PUTNAM, 2002) são utilizados para explicar a sustentação e a investigação dos regimes democráticos nas sociedades atuais.

b) O Conceito do “Terceiro Setor”

Estas visões sobre o papel das associações e as comunidades cívicas estão presentes nas abordagens do Terceiro Setor, muito presentes no Brasil na década de 1990.

Nesta década com a redemocratização, houve a retomada da garantia dos direitos. Os processos de globalização se intensificou, assim, as pessoas começaram a compartilhar informações. A questão ambiental ganhou espaço nas discussões sobre problemas sociais e por outro lado a exclusão social se agravou. Com isso, diversas ações locais puderam ser colocadas em práticas para ajudar na resolução da causa dos problemas, e não apenas nos sintomas.

É importante esclarecer o conceito de terceiro setor para discorrer a respeito da associação de moradores. Segundo Landim (2002, p.43), “terceiro setor evoca colaboração e positividade de interação, diluindo a ideia de conflito ou contradição de décadas (e talvez da história) do Brasil”. O debate a respeito do terceiro setor

tem acontecido frequentemente no Brasil de tal maneira que o Estado tem sido alvo de críticas sobre seu papel na redução da desigualdade e no desenvolvimento dos indivíduos, metas estas, que estariam sendo realizadas de maneira eficiente pela iniciativa privada.

A difusão do conceito de terceiro setor é causada a partir das visões de setores empresariais. Uma das distorções corroboram às práticas comuns das áreas empresariais como competição e prêmios. A outra distorção é causada pela ideia de uma gama de associações civis voltadas ao mercado em uma metodologia elaborada como prestação de serviços. Ganança (2006) traz a ideia de um “setor social” contraposto ao Estado e ao mercado. Este setor não tem uma identidade comum, afinal, há diversos perfis de organizações no terceiro setor, cada uma com objetivos e perspectivas diferentes a partir de sua atuação social que abrange desde creches, asilos e abrigos, até organizações filantrópicas, clubes esportivos e entidades religiosas.

A socióloga Leilah Landim (2002, p.42) explica de forma clara:

Terceiro setor não é um termo neutro ... É de procedência norte-americana, contexto em que o associativismo e o voluntariado fazem parte de uma cultura política e cívica baseada no individualismo liberal, em que o ideário dominante é o da precedência da sociedade com relação ao Estado. Certamente, portanto, é expressão que aqui chega carregada de pressupostos e conotações que antes de mais nada complicam sua operação, sem mediações, no contexto da sociedade brasileira.

c) Democracia participativa e relação com o poder público

Com o objetivo de construir uma sociedade mais igualitária, livre e com menos conflitos, deve-se construir modelos democráticos e de sociedade para que exerçam este ideal.

A relação dos cidadãos com o poder público tem criado elementos que proporcionam a desestabilização do sistema político, pois a participação política dos cidadãos na reivindicação de poder e direitos traria, como resultado, um processo de luta social e conflito na busca dos princípios de igualdade com ação e participação democrática.

As associações podem trazer um aumento da autonomia de cidadãos e no aumento da participação política destas pessoas, assim, construindo um tipo ideal de padrão democrático a partir das próprias ações e contrapor um processo histórico do Brasil em que, a participação política,

Atende aos interesses de certos grupos sociais. Os 'donos do poder' devem suprimir a voz e a perspectiva dos/as dominados/as, criando a ilusão de que todos/as têm as mesmas oportunidades e de que as desigualdades entre as pessoas têm origem nas diferentes capacidades individuais (GANANÇA 2006, p.18-19).

Tal afirmação, se dá decorrente de uma herança estatal autoritária e centralizadora de práticas clientelistas do Estado, em que, mesmo com o estabelecimento de diretrizes de participação da sociedade nas decisões do Estado efetivadas em 1988, os mecanismos presentes na constituição, segundo Ganança (2006, p.24), ainda não foram regulamentados. Desta forma, parte-se com base em um terceiro setor atuando com o objetivo de compensar, ou ainda, “substituir” algumas atividades sociais que seriam responsabilidades do Estado, e atribuir responsabilidades às organizações da sociedade civil, transferindo-as para o direito privado.

Mas cabe ressaltar que, apesar de o “terceiro setor” assumir tais deveres, a desresponsabilização estatal não pode significar que o Estado não faça parte deste movimento em que segundo Montaño (2002) “se afasta parcialmente da intervenção social, porém, ele continua sendo o promotor do processo ideológico de transferência da ação social para o terceiro setor”.

Por isso, torna-se importante a participação de associações e organizações da sociedade civil como uma estratégia de compartilhamento do poder político, descentralizando o processo de decisão e abrindo espaço à democracia participativa das pessoas em relação ao poder público.

d) Elemento em comum: importância das associações

O ponto em comum entre as diversas abordagens esboçadas acima destaca-se a importância dos processos organizativos e da atuação dos atores sociais para a implantação, sustentação e/ou aprofundamento da democracia. Sejam funcionando como escolas de cidadania, sejam possibilitando a expressão pública

de representações e interesses sociais, sejam controlando e orientando a ação estatal, sejam desenvolvendo relações de confiança e envolvimento coletivo.

Entre outras potencialidades, as organizações sociais desempenham um papel fundamental para a efetivação da democracia, ao mesmo tempo que são fortalecidas pela própria experiência da participação democrática.

As associações são capazes de promover regras de reciprocidade em que, os membros interagem em diversos contextos sociais, deste modo, facilitando o fluxo de informações e a comunicação entre todos com base na confiança e cooperação dos indivíduos, afinal, “quanto maior for a comunicação (tanto direta quanto indireta) entre os participantes, maior será a sua confiança mútua e mais facilidade elas terão para cooperar” (PUTNAM 2002:183), exercendo um poderoso efeito secundário no delineamento da participação cívica.

2.2. Associações de moradores e suas especificidades

As associações comunitárias conformam um tipo de prática associativa que apresenta algumas especificidades frente ao campo muito mais amplo e diverso do associativismo.

Uma associação de moradores reúne um interesse comum para buscar soluções para a comunidade, diminuindo a lentidão e as ações dos gestores públicos no atendimento às demandas da população, servindo para verificar quais as prioridades do bairro, como infraestrutura (iluminação pública, segurança pública). As associações de moradores acabam sendo, muitas vezes, a principal ponte entre o poder público com os cidadãos, direcionando-se para a realização de ações sociais com o intuito de fazer melhorias para a comunidade local, reivindicando os direitos dos moradores que pagam seus impostos.

As associações exercem atividades representativas da população onde estão inseridas e que, com isso, exercem ações de forma conjunta com os moradores do bairro com base nas suas necessidades por demandas de serviços públicos. Lüchmann (2011) traz uma abordagem interessante a respeito das associações atuarem com funções “quase públicas” como a autora mesmo diz:

[...] as associações são vistas como centrais para a conformação de uma governança alternativa. Aqui, para além de representarem interesses, as associações atuam com funções “quase públicas” na suplementação de fornecimento de serviços públicos, promovendo, por meio da cooperação e da confiança, melhor performance econômica e aumento da eficiência estatal (LÜCHMANN, 2011, p. 161-162).

As associações são entidades sem fins lucrativos, tendo como base as pessoas com origem e fim nelas mesmas. Conforme Gonçalves (2013, p.202 apud LANA),

Não há entre os membros das associações, direitos e obrigações recíprocas, nem intenção de dividir resultados, sendo os objetivos altruísticos, científicos, artísticos, religiosos, educativos, culturais, políticos, esportivos ou recreativos.

Ainda que as associações de moradores tenham como objetivo a efetivação dos seus direitos e serviços públicos adequados que possam satisfazer, não apenas alguns indivíduos, mas a comunidade como um todo, tais organizações não substituem ou suprimem as participações individuais, tampouco se confundem com os movimentos sociais independentes (Lüchmann 2011 apud LANA).

2.3 Participação e organização coletiva nas associações de moradores

Quando se pergunta sobre o significado de participação, temos em destaque a palavra “parte” nas respostas. Conforme Bordenave (1994 p.22) a participação é “fazer parte, tomar parte ou ter parte”. De forma ativa (onde a sociedade civil procura “tomar parte” das decisões de projetos que impactem o bem-estar social), ou passiva (em que os cidadãos participam tomando conhecimento daquilo que já foi decidido) em que alguns “fazem parte” da população, mas não “tomam parte” nas decisões importantes.

O compartilhamento de experiências na comunidade cria um forte vínculo entre as pessoas que fazem parte da organização, visto que, segundo Fontes (2003), “o que define a participação são, acreditamos, as motivações individuais a participar; no entanto, essas motivações não são resultantes exclusivas dos atributos dessas pessoas, mas da natureza das relações que estabelecem na construção de seu cotidiano”. O elo entre todos por estarem em um lugar onde

compartilham espaços de situações do cotidiano como praças, festas de rua e convívio entre os vizinhos.

Com o descontentamento das pessoas, podemos elencar a participação como meio para resolver problemas que pareciam insolúveis se fossem solucionados de forma individual. Por meio da participação, o fortalecimento do poder de reivindicação de serviços (tais como a construção de estradas, pontes e outros serviços) tornam-se mais viáveis e satisfatórios. Sua prática envolve diversos fatores da necessidade do ser humano, em que, segundo Bordenave (1994 p.16) “não é somente um instrumento para a solução de problemas, mas sobretudo, uma necessidade fundamental do ser humano, como o são a comida, o sono e a saúde”. São aspectos que fazem parte de um processo educativo em que os desejos e necessidades dos indivíduos tornam-se formas de integração social para construir argumentos, debater e reagir nas suas associações sobre as atividades de interesse coletivo a partir da chamada “macroparticipação” abordada por Bordenave (1994) onde corrobora a ação de intervir em processos que constituem ou modificam a sociedade, exercendo a cidadania por meio de associações na luta pela participação social nas atividades organizadas para expressar suas necessidades e demandas de interesses comuns. A multiplicação de organizações da sociedade civil pode contribuir de forma positiva na relação dos cidadãos com o poder público municipal e a integração social com um sentimento de pertencimento de cada envolvido.

Mesmo que as pessoas se envolvam e participem das atividades na associação, muitas vezes não se dá de forma efetiva, assim como afirma Breno Fontes no estudo do caso da participação dos moradores de Chão de Estrelas nas associações voluntárias. O autor relata que “mesmo que 48,7% dos entrevistados afirmem conhecer uma associação de moradores, sua participação não se dá de forma efetiva; em geral, apenas procuram a associação como uma instituição prestadora de serviço. Embora 67,5% dos moradores afirmem que uma associação de moradores tem por objetivo básico solucionar os problemas da comunidade, não é significativo o número de pessoas da comunidade que contribua para o seu funcionamento”.

Tais resultados trazem conclusões de Bordenave (1994) sobre os graus e níveis de participação categorizados em sete do menor ao mais alto grau respectivamente (Informação, Consulta Facultativa, Consulta Obrigatória, Elaboração, Cogestão, Delegação e Autogestão). O mais comum é o nível de *Informação* onde os “dirigentes informam os membros da organização sobre as decisões já tomadas” (p;31), o que diz respeito ao conceito da participação passiva já abordado. E o grau mais auto de participação é a autogestão em que “o grupo determina seus objetivos, escolhe seus meios e estabelece os controles pertinentes sem referência a uma autoridade externa” (p. 32-33). É interessante a abordagem do autor, pois temos nas associações de moradores estas questões-chaves a respeito do engajamento de cada membro sobre as decisões e sobre o grau de participação em que alguns doam mais do seu tempo em prol da comunidade em comparação a outros. Porém, cabe ressaltar que o envolvimento dos indivíduos deve serem respeitados devido às diferenças individuais de cada um, pois nem todas as pessoas participam da mesma maneira, assim como alguns membros são voltados a comandar e liderar, outros, são mais tímidos e tendem a preferir seguir as decisões.

Apesar de tais situações serem frequentes pelo fato de as atividades nas associações serem voluntárias, os benefícios na promoção da cidadania e democratização ainda são significativos.

Contudo, os elementos expostos acima servirão para a realização da análise dos processos de participação que sustentam a AMA, e sua relação com o poder público municipal que serão explorados a seguir neste trabalho.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho pode ser caracterizado como um estudo de caso, procurando investigar aspectos subjetivos na busca do conhecimento científico com entrevistas e observação direta do pesquisador.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo 'como' e 'por que', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2005, p. 19).

Foi utilizada uma abordagem qualitativa, analisando os significados das relações humanas, explorando um espaço mais profundo, instigando os entrevistados a expressar traços comportamentais e subjetividades das respostas. No presente trabalho, originam-se do uso de perguntas abertas a partir de questionários e observações, afim de tabular e interpretar os dados coletados no estudo.

Para atingir os objetivos propostos, se trabalhou fundamentalmente com pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevistas semiestruturadas durante o ano de 2019. A observação participante foi realizada para trazer elementos sobre a população externa à associação, escolhendo-se, neste caso, aqueles que participavam de eventos realizados no bairro, nos quais se conversou com algumas pessoas que ali estavam presentes.

No total, foram entrevistadas vinte e duas pessoas. Todas residentes no município de Gravataí-RS, sendo a grande maioria dos bairros de abrangência da associação pesquisada (Dom Feliciano, Guaianuba, Renascença e Flamboyant). Estas entrevistas foram realizadas considerando três grupos principais, fundamentais para aprofundar os eixos analíticos do estudo:

- a) Os moradores ativos da Associação de Moradores e Amigos (AMA): foram entrevistados um total de 15 integrantes;
- b) Atuais gestores da associação: foram entrevistados 5 membros;

c) Integrantes do poder público: foram entrevistados o prefeito da cidade de Gravataí e um vereador que é ativo nas atividades da associação. As entrevistas foram transcritas e analisadas e serão exibidas nos próximos capítulos.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2019, usando um roteiro de perguntas semiestruturadas visando atender os objetivos do trabalho.

Conforme explicitado anteriormente, foram entrevistados um total de 20 pessoas participantes da associação, sendo 12 homens e 8 mulheres, e 2 pessoas do poder público municipal. Tais dados foram tabulados e seus resultados podem ser encontrados no próximo capítulo.

Todos os entrevistados foram informados de que suas respostas seriam anônimas e utilizadas para meios acadêmicos, aceitando que as entrevistas fossem gravadas e anotadas para que, posteriormente, pudessem ser transcritas e redigidas conforme esclarecido.

A coleta de dados buscou atender a três questões essenciais:

- a) Funcionamento da participação comunitária
- b) Funcionamento das instâncias de gestão e organização
- c) Relação com o poder público

A análise de dados foi feita através do método de análise de conteúdo. A partir das respostas obtidas nas entrevistas, agrupou-se todas as palavras e frases utilizadas pelos entrevistados em que haviam os mesmos significados, pois por se tratar de uma pesquisa qualitativa, torna-se mais subjetiva as respostas em consideração às informações contidas, desta forma, reduzindo a quantidade de dados brutos.

Cabe destacar que o pesquisador faz parte do corpo de membros da diretoria da AMA e colabora com a realização das atividades e demais iniciativas. O envolvimento do pesquisador traz aspectos positivos para a realização desta pesquisa, pois há fácil acesso às informações e conhecimento a respeito do objeto de pesquisa, o que impulsiona a desenvolver com clareza o objetivo do estudo. Em contrapartida, este relacionamento não deve interferir nos resultados e a análise

imparcial é resultando do distanciamento do pesquisador ao apresentar e analisar os fatos. Por isso, as perguntas foram elaboradas para que resultassem em um olhar distanciado a fim de apreender maior conhecimento, aliada à maior neutralidade possível, contribuindo para futuras pesquisas e análises de elementos a respeito da participação.

4 DESCRIÇÃO DA AMA E SEU ENTORNO

A Associação de Moradores e Amigos (AMA) abrange os bairros Dom Feliciano, Guaianuba, Renascença e Flamboyant e destaca-se como um caso de união e resultados que vêm possibilitando a resolução de problemas de seus moradores. Situada em uma região nobre do município de Gravataí, Rio Grande do Sul, a AMA foi fundada em 1987, porém ficou sem atividade entre 2000 e 2014. No ano de 2015 foi reativada com uma nova gestão e, a partir de então, conseguiu importantes conquistas, contando com a organização comunitária, principalmente do bairro Dom Feliciano.

4.1 O município de Gravataí

A AMA está situada no município de Gravataí, o qual faz parte da região metropolitana de Porto Alegre e conta com uma população estimada de 281.519 pessoas segundo dados do IBGE (2019). A cidade conta com cerca de 180 associações. Desde 1997, a relação do setor público com a sociedade no município foi ancorada em instrumentos para a prática de uma democracia participativa pautada em criar oportunidades para a participação popular, visando principalmente a alocação de investimentos públicos. O Orçamento Participativo (OP) teve início em 1997 na cidade, mas diferente de Porto Alegre em que havia uma organização popular anterior à organização do OP. Desta forma, em Gravataí houve um “predomínio quase absoluto de práticas clientelistas, constituindo-se organizações sociais em grande medida dependentes de vínculos com ‘políticos e governantes” (SANTOS 2012, p. 23).

Com base em experiências de OP nos municípios brasileiros, Costa (2010) analisou variáveis a fim de explicar o processo de implantação e os principais resultados alcançados com base em um levantamento das publicações referente aos municípios analisados. Entre estes, segundo a autora, no período de 1989-2004, Gravataí teve participação popular de 10% da população, caracterizado em uma “estrutura institucional fortemente concentrada no Executivo municipal” (p. 20).

Gravataí apresentou o caso mais grave de todos os princípios da democracia participativa. Nesse município, todas as demandas constituídas no OP são eventualmente, atendidas como demandas particulares, bloqueando-se, assim,

a construção de qualquer sentido coletivo ou público entre demandas idênticas, mas que se colocam como concorrentes pelo acesso privilegiado aos bens e serviços públicos. Em síntese, observa-se uma configuração sociopolítica marcada por relações hierárquicas, clientelistas e particularistas que são reproduzidas pela forma como atuam os atores políticos e governamentais (COSTA 2010, p. 27).

A região compreendida pela AMA abrange cerca de 1300 famílias² e aproximadamente 3000 pessoas, cuja condição socioeconômica é acima de média levando em consideração que o IPTU arrecadado na localidade em que se situam os bairros tem o metro quadrado mais caro da cidade.

Figura 1- Mapa Territorial Bairro Dom Feliciano



Fonte: Google Maps (2019)

A reativação da AMA, em 2015, originou-se a partir da necessidade dos moradores de organizarem-se afim de requisitar por mais segurança, reformas na infraestrutura das vias públicas (asfaltamento, sinalização de trânsito), afinal, as associações de moradores “desempenham atividades de representação da população de onde estão inseridas” (LÜCHMANN, 2011, p. 146) levando a união como uma ação conjunta dos moradores em prol das demandas por estes serviços públicos. Além disso, a necessidade de promover a união dos vizinhos também foi

² Dado extraído a partir do número de carnês de IPTU's emitidos pela Prefeitura Municipal de Gravataí

outra necessidade para sua reativação, pois anteriormente a sua reativação não havia sequer o conhecimento do nome de seus vizinhos de porta.

A AMA funciona basicamente a partir de uma diretoria eleita em assembleia, um grupo de associados que contribui financeiramente e a realização de eventos nos quais a comunidade participa. Atualmente, conta com 63 famílias associadas e contribuintes à AMA. Este número não parece muito alto quando comparado com as mais de 1.000 famílias que moram na sua área de abrangência, mas mesmo assim, estas têm conseguido com sucesso requerer serviços da prefeitura, principalmente em um ambiente em que a iluminação pública, manutenção de áreas de lazer, coleta de lixo, saneamento e calçamento de ruas eram problemas importantes a resolver. A questão do baixo número de associados é justamente uma das questões que o atual trabalho pretende aprofundar, para entender os processos de participação dentro desta associação.

A atual diretoria foi eleita em 2015 por um período de 3 anos. O presidente foi reeleito e continua o mesmo até hoje. Junto com sua reeleição, em 2018, foi feito um novo estatuto e elencado novos membros e diretores para compor a diretoria atual.

4.2 Principais Atividades e Participação da Comunidade

As principais atividades realizadas desde a reativação são as seguintes:

- **Festa Junina:** O evento acontece todos os anos. Os moradores se dividem para elaborar um prato típico para ser vendido durante o dia inteiro com a venda de tickets elaborados pela diretoria. Todo o dinheiro arrecadado é convertido e doado para a Fundação Casa dos Sonhos³.
- **Reinauguração da Praça Sinval Dias da Rosa:** Com a presença de agentes do poder público (prefeito e vereador Alan Vieira) houve em outubro de 2018 a conclusão do projeto de revitalização da praça, obra esta, que foi possível a partir da mobilização e da ação da AMA mediante o órgão público municipal.

³ É uma instituição sociocultural que há mais de 15 anos tem colaborado de forma significativa na formação de crianças e adolescentes no Rincão da Madalena, em Gravataí.

Figura 2- Processo de revitalização



Figura 3- Reinauguração da Praça



- **Semana das Crianças:** Evento em que a associação busca a promoção da convivência e da utilização do espaço público com brincadeiras para as crianças.

Figura 4 - Evento Semana das Crianças



- **Halloween:** Acontece todos os anos no dia 31 de outubro com a organização da diretoria em que se divide para levar crianças do bairro a percorrer as casas vizinhas em busca de doces. O intuito do evento é promover a cultura explicando de maneira lúdica para as crianças a origem do Halloween.

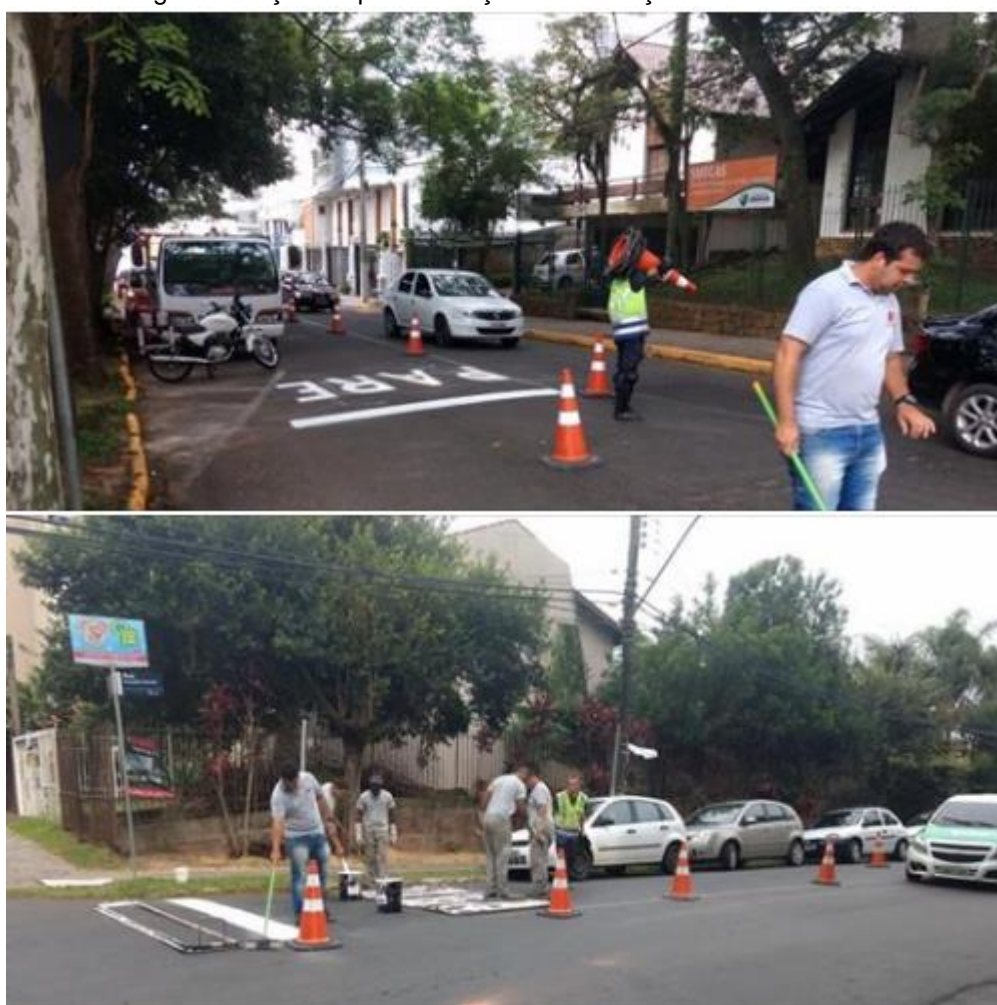
Figura 5 - Crianças no Halloween da AMA



O pesquisador fez o levantamento do número de participantes durante o ano de 2019 nos eventos promovidos pela Associação. O evento em que se obteve maior número de participantes foi na Festa Junina em prol da Casa dos Sonhos em que houve a arrecadação organizada pela AMA para ajudar nos custos da fundação. O evento teve um total de aproximadamente 450 pessoas. No *Halloween* em 31/10/2019 teve uma aderência de cerca de 120 pessoas. Destas, 60 crianças participaram da caminhada no bairro. Já na Semana das Crianças, aproximadamente 310 pessoas participaram.

Além disso, no fim do ano de 2017, a demanda da AMA a respeito das obras de pavimentação e sinalização das vias também foi atendida

Figura 6 - Ação de pavimentação e sinalização das vias



Como apresentado anteriormente através das imagens, estes foram os principais resultados obtidos pela AMA desde 2015.

Os eventos são organizados através do grupo do *Whatsapp*. As tomadas de decisões são, primeiramente, organizadas através de reunião entre os membros da diretoria para ver a viabilidade e as datas possíveis para os eventos. Posteriormente, é levado as opções para os membros no grupo da associação para que, de maneira democrática, decidam as melhores datas e novas ideias para que o objetivo final de cada festiva seja cumprido.

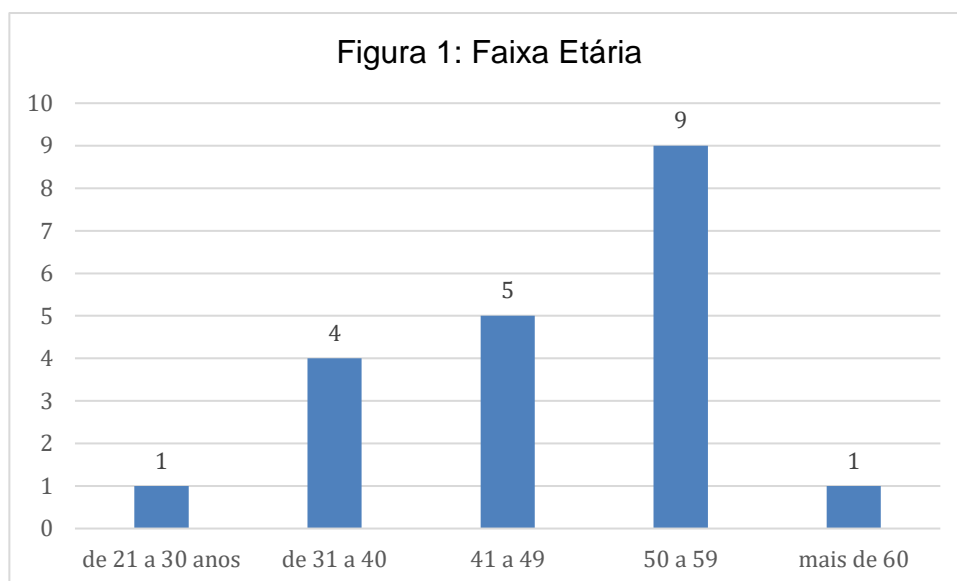
5 PARTICIPAÇÃO NA AMA E SUA RELAÇÃO COM O PODER PÚBLICO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa com base nos dados primários obtidos através dos questionários feitos com os moradores dos bairros e a diretoria da associação conforme mencionado na metodologia de pesquisa. Desta maneira, o procedimento usado para a compilação dos dados foi através da análise das entrevistas, relacionando-as com as questões colocadas sobre os processos de participação e a relação com o poder público. Para este último item (relação com o poder público), foram consideradas também as entrevistas realizadas com o prefeito e o vereador diretamente envolvido com a Associação.

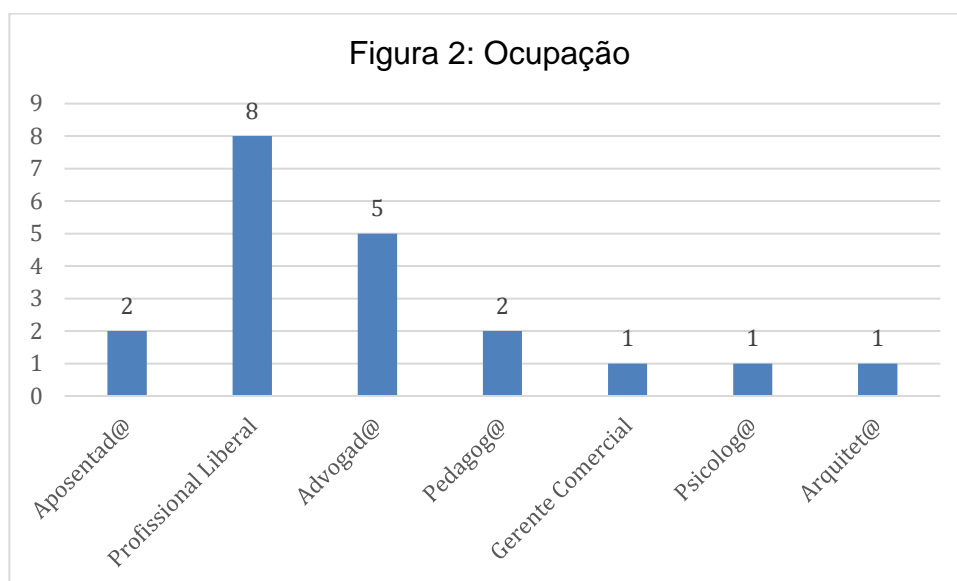
Os entrevistados compõem dois grupos de participantes da AMA: de um lado, aqueles que fazem parte da diretoria da associação e de outro, os que chamamos de “moradores ativos”, que são aqueles que contribuem financeiramente e fazem parte do grupo de *Whatsapp* da Associação. Considerando que o total de contribuintes (associados ativos) é de 63 pessoas, a porcentagem de entrevistados foi de 30% do total e, no caso da diretoria, todos os integrantes foram entrevistados. Quando necessário, a análise considerou a diferenciação de ambos conjuntos de entrevistados.

5.1 Perfil dos respondentes

O perfil dos entrevistados aponta as características daqueles que participam da associação: são pessoas de meia idade (entre 50 a 59 anos), a maioria são profissionais liberais e um grupo predominantemente masculino contando com 12 homens e 8 mulheres entrevistadas.



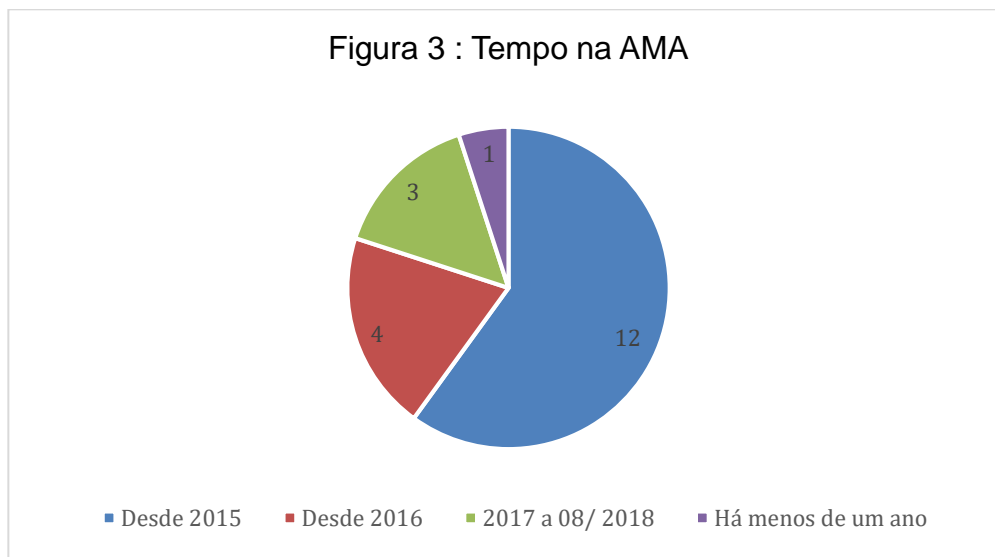
Desta maneira, muitos dos moradores entrevistados têm entre 50 a 59 anos, com uma taxa de ocupação majoritária como profissionais liberais que possuem formação e exercem sua função por conta própria.



Sob uma abrangência de 2 a 20 anos, foram perguntados sobre o tempo em que moravam na região. Dos vinte entrevistados, 4 deles moravam a menos de 2 anos e outros 4 em uma faixa de 11 a 20 anos já no bairro. Na maioria, residiam faziam de 3 a 10 anos, sendo um tempo médio e que alguns já moravam e tiveram uma experiência anterior à reativação da associação, em que se deu há apenas 4 anos atrás.

5.2 Tempo na AMA

A maioria dos entrevistados (60%) estão na associação desde sua reativação (2015).



Quando questionados sobre o porquê de não terem ingressado em 2015 já que moravam na região, os entrevistados alegaram o fato de não ter havido reuniões, desconhecimento e falta de comunicação entre os vizinhos e a diretoria sobre as formas de ingresso.

Mas uma questão fica clara: o grupo não cresceu muito, ficou praticamente o mesmo desde 2015. Não houve interesse de mais pessoas em se engajarem na associação. A maior parte dos membros estão localizados em regiões próximas à Praça Sinval Dias da Rosa, a qual foi revitalizada.

5.3 Participação na AMA

Um dos objetivos da pesquisa foi identificar quais eram as formas de participação comunitária e atuação dos moradores que levam a sustentação da AMA durante estes anos. Assim, foram realizadas um conjunto de perguntas.

Em primeiro lugar, quando perguntados sobre a forma como participavam da AMA, percebe-se que, fora a contribuição financeira, apenas 50% se envolvem ativamente nas atividades realizadas pela AMA. Vejamos a tabela:

Tabela 1 - Formas de Participação

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Contribuo financeiramente	15	5	20
Grupo do whatsapp, sem me envolver nas discussões	11		11
Ajudo a organizar as atividades realizadas pela AMA	7	3	10
Faço parte da diretoria		5	5

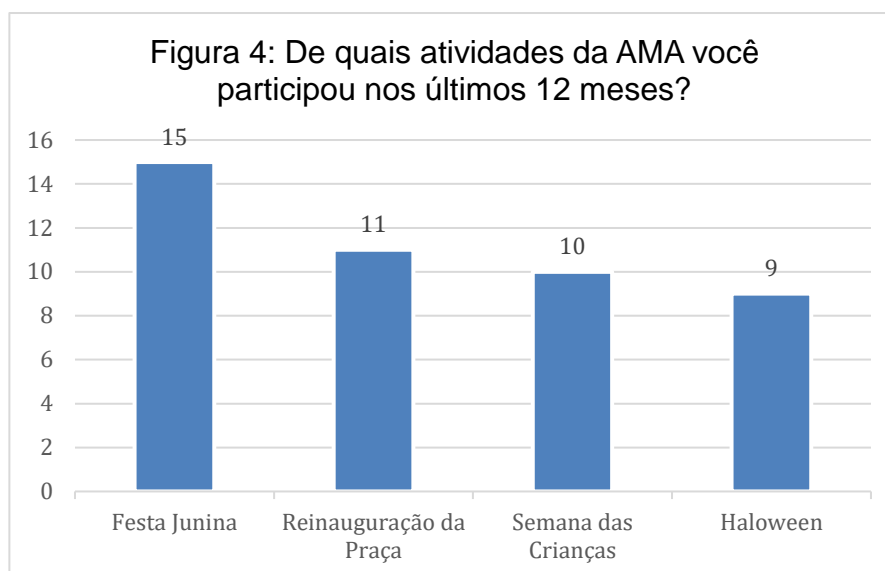
Todos os moradores que fazem parte são contribuintes pois, como regra, só fazem parte da associação os indivíduos que faziam suas contribuições mensais de cerca de R\$28 para a sustentação das atividades (como a ronda noturna paga a uma guarda privada que faz a segurança do local) que com consentimento de todos que participam o dinheiro é investido.

A respeito da participação dos moradores que vão além da contribuição, temos como resultado 55% dos moradores entrevistados (11 pessoas) doam seu tempo e preocupam-se efetivamente sobre questões que os fazem se envolver (como nas discussões no grupo da Associação via *Whatsapp*) onde são feitas as tomadas de decisões de forma online, em que, segundo relato de uma das moradoras:

É um método mais eficiente e imediato quando necessário, pois é difícil a convergência de horários, afinal, todos nós temos compromissos, e estar presencialmente acaba sendo difícil e menos democrático pelo número baixo de presentes (Arquitet@, 45 anos).

Chama a atenção que, nem mesmo todos os integrantes da diretoria participam na organização das atividades.

Em segundo lugar, foi perguntado aos moradores qual foram o envolvimento e de quais eventos participaram. A associação faz diversos eventos durante o ano (como vistos no capítulo anterior) para promover a integração e momentos de harmonia com as pessoas não só do bairro, mas visitantes de outras regiões do município que também são beneficiadas desta organização.



A festa junina promovida no mês de junho foi a que teve maior engajamento dos entrevistados (75%). O mais interessante desta atividade foi que toda a renda arrecada por meio das vendas no evento de alimentos como pipoca, cachorro-quente e pinhão em que os próprios voluntários se propuseram a comprar com seu próprio capital e organizar de forma conjunta, foram revertidos para a Fundação Casa dos Sonhos, uma instituição sociocultural que há mais de 15 anos tem colaborado de forma significativa na formação de crianças e adolescentes no Rincão da Madalena⁴, em Gravataí.

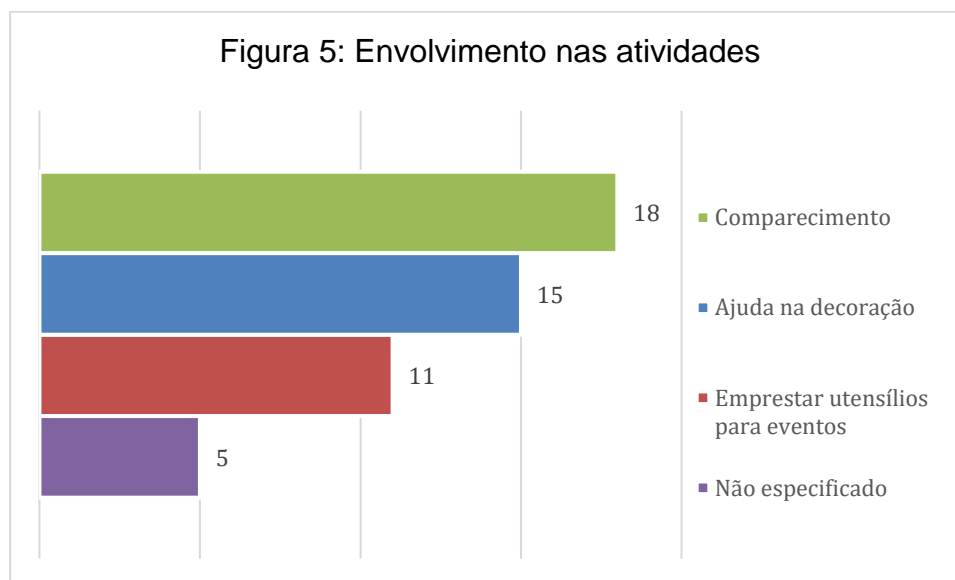
Em seguida, houve a participação dos entrevistados na reinauguração da praça após demandas da AMA para a revitalização diante da prefeitura municipal de Gravataí. Como já dito, um dos motivos para a reativação da associação era a possibilidade de conseguir mais poder de voz mediante o órgão público municipal.

Com a interação dos moradores no espaço público em que segundo Ciconello (2006, p.20) esta relação “produz solidariedade e identidades comuns, agregando grupos sociais que passam a agir como sujeitos políticos”, tal objetivo foi atingido, transformando o local, onde antes era ponto de tráfico, tornou-se um espaço de convivência e prática de esportes.

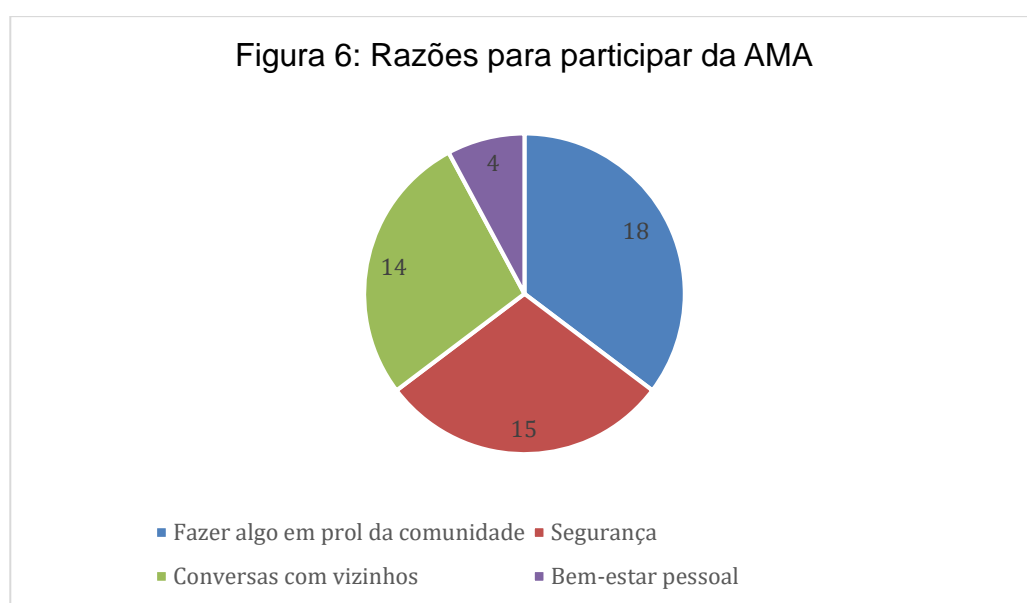
Quando perguntados sobre seu envolvimento, os entrevistados responderam que este se deu principalmente através do comparecimento aos eventos e

⁴ Bairro localizado em Gravataí

prestigiando as festas organizadas. Alguns relatos corroboram o fato de além do comparecimento, contribuírem doando o seu tempo com a organização das decorações e empréstimos de utensílios (como balões, talheres e outros itens) para utilizar nas festas. Apenas 5 dos entrevistados não especificaram ao certo qual seu envolvimento por não terem participado nos últimos 12 meses das atividades.



Sobre as razões pelas quais os entrevistados se engajam na associação doando do seu tempo para a participação em comunidade nas atividades promovidas, temos que, via de regra, quase todas as pessoas questionadas elencaram a frase “fazer algo em prol da comunidade”, tendo como base opiniões convergentes ao lado subjetivo da participação comunitária.



O trecho a seguir demonstra uma visão a respeito da motivação dos entrevistados de se envolver nas tarefas:

Eu gosto de participar da AMA, as vezes não consigo comparecer aos eventos por conta de outros compromissos. Minha principal motivação de se envolver nas atividades é porque tudo isto que construímos até agora é bom não só para o bairro, mas para o município todo. Promove integração, segurança em uma vizinhança onde antes ninguém se conhecia, hoje, quem faz parte sabe do bem que faz e proporciona novas amizades. Sem contar dessa força que nós temos agora perante o poder público (Psicólogo@, 46 anos).

A resposta anterior, está em estreita relação com o que revela o seguinte quadro de respostas dos entrevistados quando perguntados a respeito do impacto que acreditam que a AMA gera ao bairro.

Tabela 2 - Impacto gerador ao bairro

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Interação Social / União dos vizinhos	15	5	20
Maior segurança	12	5	17
Melhorias de infraestrutura	7	5	12
Mais força perante o poder público	6	5	11

A interação social e a união dos vizinhos realmente é algo que move a associação. Em sua totalidade, 100% dos entrevistados utilizaram os dois termos para expressar os benefícios trazidos desde então.

Em seguida, tem-se em pauta a maior segurança com a prática das rondas noturnas promovidas pela AMA, melhorias de infraestrutura no bairro com a reativação o que deu mais voz às suas necessidades, corroborando o 4º ponto destacado dos entrevistados que se refere na conquista de maior força perante o poder público. O papel da AMA também corrobora ao ponto em que Fontes (2003, p.169) esclarece em seu estudo sobre a comunidade Chão de Estrelas em que “o papel de uma associação é o de solucionar os problemas da comunidade”, desta maneira, há a mesma expectativa dos moradores em que se orienta no sentido de uma associação pautada em trabalhos de cunho assistencial e de intermediadores entre a comunidade e o setor público.

Estes benefícios também se refletem não só para o bairro, mas ao município como um todo.



Quando perguntados sobre qual impacto acreditavam que as atividades da associação poderiam gerar para Gravataí, 75% dos entrevistados elencaram o ponto de tornar-se mais fácil a comunicação entre governantes e a população. Com o estreitamento dos laços entre estes, conseqüentemente, promovendo a promoção do bem-estar social e a execução das atividades que são deveres do município vieram, respectivamente, como pontos conseqüentes abordados pelos entrevistados. Dos 20 entrevistados, 4 moradores e 3 membros da diretoria (totalizando 7) discorreram sobre o fato de o caso da AMA ser um exemplo que possa ser replicado a outros bairros, não só da cidade de Gravataí, mas para todo o estado.

Acredito que a nós como associação de moradores podemos levar para outros lugares o nosso modelo de comunidade em que todos se ajudam e comunicam-se. Muitos bairros são ignorados pela administração pública, mas a experiência que a gente teve aqui foi excelente porque tivemos mais poder diante do órgão público, assim, não precisamos mais arrecadar um abaixo-assinado de cada morador para requisitar uma visita ou manutenção de alguma via. Ficou muito mais prático pois todos nós somos a associação, e a nossa existência não pode ser mais ignorada (Aposentad@, 57 anos).

Quando perguntados sobre o número de pessoas do bairro que contribuem com a mensalidade na associação, em grande parte mostrou-se como “regular” conforme o quadro abaixo com a justificativa de que diante do número total de famílias que existem no bairro, o quadro de aderência poderia ser muito maior.

Tabela 3 - Opinião sobre o número de pessoas contribuintes na AMA

Número de pessoas que contribuem é:	Moradores	Diretoria	Total	Explicação
Muito bom				
Bom	3	2	5	É bom, a mensalidade não é tão cara para os benefícios
Regular	10	2	12	Poderia ser maior pelo número total de moradores
Baixo	2	1	3	Em comparação ao número total de famílias, não chega à 10% de contribuintes
Não sei				

Desta forma, conseqüentemente foram questionados a respeito das atividades promovidas pela AMA. Como funcionava a participação em geral e o envolvimento daqueles que fazem parte da associação.

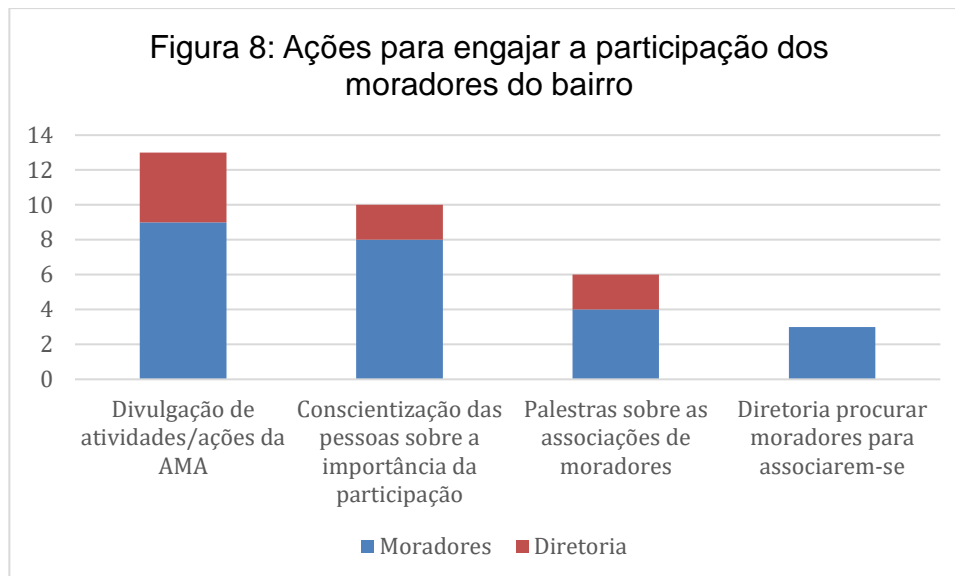
Tabela 4: Opinião sobre a participação das pessoas nas atividades

Participação nas atividades da AMA	Moradores	Diretoria	Total	Explicação
Muito boa				
Boa	8	4	12	Circulam muitas pessoas nas atividades, como na festa junina em que houve cerca de 300 pessoas, lotou a praça
Regular	6	1	7	O pessoal adora as festas da associação, mas poderia ter maior ajuda na organização antes dos eventos
Baixa	1		1	Existem muitos moradores, haveria de ter mais participação em comparação com o número total/ Falta de tempo

A maioria dos entrevistados (12 pessoas) tiveram a opinião de haver uma aderência “boa” dos moradores nas atividades como (Festa Junina, *Haloween*, entre outros eventos feitos). A população externa é grande, e o impacto que se pode gerar acaba sendo maior do que o esperado.

Havendo boa participação da população nas atividades, a questão que mais incomoda é a baixa participação dos moradores do bairro na associação. Um dos membros da diretoria que votou como Baixo no quadro em que foi analisado a opinião sobre o número de pessoas de contribuem com as mensalidades na AMA, a justificativa chama a atenção com a afirmação de que “em comparação ao número total de famílias, não chega à 10% de contribuintes”. Desta maneira, de 1300 famílias, tem-se apenas 63 associadas.

Neste sentido, coube a seguinte questão: O que pode ser feito para melhorar a participação dos moradores do bairro?



Com base no quadro em colunas, os entrevistados elencaram 4 pontos principais. Em destaque, a divulgação segundo eles, deveria ser mais frequente das atividades, assim, atrairia os outros moradores a participarem, além de conscientizá-los de que a participação comunitária é importante para todos.

Na minha opinião, acho importante a participação de todos os que moram aqui no bairro, pois só traz benefícios, não apenas a quem está na associação, mas a todos os residentes, afinal, todos fazem parte aqui do mesmo bairro, e todos são beneficiados pelas ações que, atualmente, poucos promovem e se engajam, mas se nós formos atrás e divulgarmos as atividades e conscientizar estes vizinhos, será um grande trabalho (Aposentad@, 53 anos).

5.4 Diretoria

Foram feitas entrevistas separadamente com cinco integrantes da diretoria da AMA. O propósito das entrevistas era de entender como funciona a gestão da associação, quais os principais desafios e conflitos que foram encontrados até então durante o período da reativação até 2019 e a relação deles com a prefeitura municipal.

Primeiramente foi perguntado se o funcionamento da diretoria **“é uma gestão coletiva ou o trabalho é mais centralizado na figura do presidente?”**

Abaixo foram elencadas as seguintes respostas:

“Infelizmente está errado isso. Alguns fazem só para se aparecer, como uma forma de exercer política. Tem gente que eu sei que posso contar, mas não há iniciativa”;

“É coletiva, todos se ajudam, mas o presidente toma frente às decisões dos eventos, nós normalmente ajudamos e coordenamos juntos para que as coisas aconteçam” (3 respostas);

“É dividida as tarefas. No grupo, levantamos questões a serem discutidas para posteriormente levarmos aos moradores para a tomada de decisão”.

De certa forma, as opiniões são divididas. Porém, umas das respostas se destacou pelo fato de três membros da diretoria elencarem as mesmas observações no quadro acima com a afirmação de que “*o presidente toma frente às decisões dos eventos*”. Podemos chegar à conclusão de que o presidente representa uma figura fundamental no planejamento dos eventos, em que as iniciativas partem dele. Portanto, mesmo que as tarefas sejam divididas, o início das atividades quem toma é o presidente.

5.5 Reativação

A respeito da reativação, foram questionados sobre **O que levou à reativação da AMA? O que fez possível que as coisas acontecessem?** Desta maneira, as palavras-chaves elencadas pelos membros foram: vontade, segurança e transformação.

A vontade de um grupo de moradores do bairro, formado por vizinhos-amigos, de transformar a realidade então vivida nos bairros - que era de segurança deficitária e lazer quase inexistente - utilizando recursos alternativos e parcerias para oferecer segurança e lazer. (Advogado, 49 anos)

Foi procurado saber a partir dos membros da diretoria alguma experiência anterior da AMA, porém nenhum deles soube responder o que foi feito anterior à 2015 antes de sua reativação.

5.6 Relação com o Poder Público Municipal

Foi entrevistado o prefeito do município de Gravataí, Marco Alba, e o vereador Alan Vieira, em que foram questionados a respeito dos principais desafios e melhorias ocorridas a partir da requisição das demandas das associações na cidade e em específico da AMA.

O vereador Alan Vieira foi reeleito em 2016 para seu segundo mandato como vereador do município de Gravataí. É considerado por muitos membros da AMA, como uma “ponte” da associação com a prefeitura de Gravataí. Muitos moradores preferem recorrer diretamente a ele pelo fato de que, segundo alguns entrevistados, *“é mais fácil e não precisar passar por meios burocráticos”*. O vereador esteve presente em alguns eventos realizados pela associação, incluindo a reinauguração da praça em que ajudou contatando e cobrando os agentes durante o processo a respeito das demandas e prazos da obra. Segundo o vereador entrevistado, *“as associações são importantes para que nós possamos fazer do nosso município um lugar mais democrático e melhor para todos”*. Durante a entrevista, Alan discorreu sobre a importância da revitalização da praça, e que tudo isso foi possível através da mobilização dos moradores em chamar a atenção da prefeitura para realizar as obras no local.

O prefeito Marco Alba teve sua gestão na prefeitura no período de 2013-2016 e, posteriormente, eleito novamente em 2017, onde atua na gestão desde então. Foi perguntado ao prefeito sobre como a prefeitura respondia às demandas apresentadas pela AMA em matéria de obras públicas. A relação foi construída, segundo Marco Alba, de maneira democrática, estabelecendo um diálogo importante dando resultado a partir de feitos como a praça que foi revitalizada, sinalizações no acesso ao bairro, criação de um grupo de *Whatsapp* no aspecto da área da segurança pública para que a associação tivesse acesso direto ao secretário para assuntos de segurança. Ou seja, foi aproximado a estrutura pública da comunidade através da associação, assim, passou a ter um canal direto de relacionamento, o que facilitou muito atender às demandas, desde as mais simples como troca de lâmpadas, presença da guarda municipal e sinalização, até as mais complicadas, como pavimentação.

A relação das associações com o Governo Municipal é construída através da Secretaria de Governança e Comunitária (SGCOM) sob a responsabilidade do secretário Claiton Manfro. A SGCOM tem como objetivo “promover a relação permanente, sólida, transparente e de forma coletiva, do Governo com a população, na busca da democracia participativa, através do conhecimento, das experiências locais e do poder de articulação das Entidades Organizadas da Sociedade Civil⁵”.

Foi perguntado ao prefeito sobre a existência de outras associações de moradores além da AMA e de que forma a se dá este relacionamento com as demais. Segundo Marco Alba, existem mais de 180 associações de moradores, em que, destas, as que mais demandam serviços são localizadas em áreas rurais e distantes do centro, pois segundo o prefeito, “*há problemas estratégicos de infraestrutura*”. Em 2019 as ações promovidas pela prefeitura corroboram diversas obras de infraestrutura como a revitalização de pontes, estradas municipais e em 2020 a repavimentação de todas as vias principais do centro.

A prefeitura conta com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, que contém representatividades mais expressivas da comunidade (sindicatos, associação comercial, associação de moradores e faculdades) em que a cada 45 dias a prefeitura apresenta seus dados e sugestões do próprio conselho para manter informados os agentes representativos de como anda a gestão pública dos recursos. Além disso, o prefeito destaca o exercício da Gestão Participativa, que resulta em uma visita da SGCOM aos bairros e mostra os projetos e a execução orçamentária, com a finalidade de mostrar o porquê de apenas parte das demandas serem respondidas, e quais as competências específicas de cada secretaria, assim, fazendo com que a população esteja ciente dos processos.

⁵ Missão da SGCOM – acessado dia 04/11/2019 às 12:56 em <https://gravatai.atende.net>



Figura 7 - Organograma da Secretaria Municipal de Governança Comunitária

Desta maneira, as associações de moradores, através da SGCOM, estabelecem a relação com a comunidade conforme o organograma acima que ilustra o funcionamento da secretaria.

Sobre o maior número de demandas feitas pelas associações à Secretaria de Obras Públicas atualmente, Marco Alba responde prontamente que corrobora à assuntos tangentes de melhorias de vias, como asfaltamento, em um contexto em que, segundo o prefeito, “*muitos dos loteamentos não há infraestrutura alguma, feitos por gestões anteriores de forma irregular e que hoje continuam sem asfalto*”. O maior desafio, segundo o prefeito, é elencar as prioridades para que possam atender o maior número possível de pessoas acerca de uma demanda, assim, escolhendo vias que sirvam mais do que propriamente apenas aos moradores daquela região.

Quando perguntado sobre os conflitos entre as associações e o órgão municipal, não há muitos conflitos, mas os poucos que existem, são criados por questões políticas como afirma o prefeito:

Não há muitos conflitos aqui em Gravataí sobre esta questão, o que ocorre é por causa do resultado de uma interferência política ou alguém da oposição quer polemizar e radicaliza um pouco em que pessoas mais identificadas com o partido de oposição acirram mais a cobrança, mas é natural (Marco Alba, prefeito do município de Gravataí).

As atividades das associações de moradores no município, segundo Marco, ajudam a prefeitura a atender a população, pois a prefeitura visa atender o maior número de pessoas de forma objetiva e simples e que “*as demandas coletivas promovem o atendimento à maioria sobre aquilo que é mais urgente*”.

A população é muito compreensiva, até pelas muitas dificuldades que passam, há de fazer elogios ao povo. Contudo, tem sido, pelo menos de nossa parte aqui, muito compreensível. Em um contexto em que, anteriormente, a estrutura pública só servia para si e não devolvia nada à população. Por isso estamos criando esses canais de comunicação para melhorar a vida das pessoas, deixando um pouco o discurso de lado (Marco Alba, prefeito do município de Gravataí).

Por fim, o prefeito foi questionado a respeito da sua opinião pessoal sobre o papel da AMA especificamente. O prefeito responde que a associação tem feito grandes projetos, ajudando a gestão pública municipal a resolver problemas mais urgentes. Contudo, há um carinho especial pela AMA, pois segundo ele, além de ser amigo do presidente, seus filhos também frequentam a praça.

Já os entrevistados da associação, que pertencem à diretoria, entendem que a relação da AMA com a prefeitura se dá de forma **saudável** e que apesar de haver a necessidade de melhores serviços, tudo acontece de forma tranquila sem embates e contradições. Contam com a assistência do vereador Alan Vieira, para resolução de questões mais burocráticas e dúvidas.

Esta relação foi algo que levou tempo. Segundo um dos membros:

Foram construídas pontes que permitem um diálogo sempre propositivo e profícuo”, mas que “já foi mais próxima. Tem o Alan, mas não é do bairro. Precisamos de alguém do bairro para representar. Há de ter melhores serviços, mas é saudável (Membro da AMA).

A necessidade da representatividade da associação no órgão público foi algo que chamou a atenção com a afirmação acima. Segundo um dos membros, se houvesse alguém que fosse do bairro para defender e levar as demandas da região para a prefeitura, tornariam as coisas mais fáceis, afinal seria mais uma relação de proximidade com o poder público municipal, afinal, os principais contatos são o Secretário de Serviços Urbanos do município de Gravataí (Paulo) e o vereador Alan Vieira, em que este, é do mesmo partido do prefeito e que, segundo respostas

“podemos dizer que há um privilégio nas demandas” quando há a necessidade de recorrer ao vereador por alguma demanda no bairro. Mas cabe ressaltar que esta proximidade é de grande ajuda para a associação na requisição de cada demanda em prol da promoção do bem-estar social de todos que vivem ali.

Com isso, temos o trabalho de COSTA (2010) em que efetuou uma análise de vinte anos de experiência dos municípios brasileiros sobre o orçamento participativo. Segundo a autora, o município de Gravataí tem um histórico conturbado a respeito do orçamento participativo em que apenas 10% da população participou no período de 1989-2004. As demandas no município eram, em maioria, atendidas como demandas particulares, o que acabava empeirando uma relação mais próxima caracterizada de forma “particularista”, o que confirma a resposta de um dos entrevistados sobre as necessidades de recorrer muitas vezes diretamente à um agente político para a resolução de necessidades do bairro.

Quando há laços estreitos demais, o resultado pode ser de uma relação de trocas, deixando de lado aqueles que são menos favorecidos e privilegiando uma classe mais próxima dos governantes. Porém, de outro lado, vê-se benefícios nesta prática em que a distância dos agentes públicos com a população é diminuída por ter esta proximidade da população em Gravataí, onde muitos residentes da cidade se conhecem e conseguem levar suas necessidades ao governo municipal.

6 CONCLUSÕES

Ao longo de todo o trabalho, foi possível verificar as diferentes perspectivas teóricas sobre as associações, e as visões de cada morador a respeito da participação de cada um nas atividades correntes da associação.

Foi realizada uma análise da experiência da Associação de Moradores e Amigos (AMA) sobre seus processos de participação e sua forma de se relacionar com o poder público municipal. Percebeu-se que, após sua reativação em 2015, a AMA tem conseguido diversas conquistas como o atendimento de demandas de infraestrutura com pavimentação das ruas, além da promoção de eventos para integração de todos os vizinhos em que, não apenas os moradores são beneficiados, mas o público externo também (aqueles que não fazem parte do bairro mas vem visitar).

Um fator limitante apresentado para a realização das análises foi a falta de informações anteriores à reativação da AMA. Como foi fundada em 1987, mais de 30 anos se passaram e não há registros do que foi feito durante o período. O histórico da AMA é comprometido, perdendo-se a memória coletiva, já que os membros atuais, não residiam no bairro na época, e por isso, desconhecem experiências anteriores, o que aponta para a necessidade das associações de moradores organizar seus registros e guardar sua história, para que esta, possa ser contada e apropriada pelas diversas gerações.

Nossa pesquisa permite corroborar a afirmação de Lana:

Os bairros são repartições geográficas das cidades. Porém, mais do que estabelecer limites físicos, possuem arranjos sociais que lhes conferem características territoriais, advindas da vivência e da experiência dos indivíduos com o seu entorno (LANA p.38).

Neste estudo de caso em específico, a AMA detém de recursos financeiros e é composta por pessoas de classes sociais mais elevadas, que possuem estreita relação com pessoas influentes na cidade de Gravataí. Com a premissa de que as associações de moradores são instrumentos de gestão social e participação para estreitar e facilitar a realização de demandas de interesse público aos gestores

públicos. Podemos perceber que há um privilégio na AMA diante de outras associações pelo fato de seus membros apresentarem um poder aquisitivo e de influência maior, e por estarem localizados no metro quadrado mais elevado do município.

A relação da AMA com o poder público municipal, até certo ponto, é caracterizada saudável. No ideal, uma associação não deve servir como uma 'máscara' para agir, mas como um meio para requisitar suas demandas de forma democrática juntamente com as outras associações existentes de forma igualitária, e isto, o atual governo municipal tem procurado fazer e atender todas as demandas de maneira democrática.

Podemos observar relações interessantes no caso de associações mais ricas resultariam em maior capacidade dos indivíduos de mobilizar recursos, assim como foi evidenciado na experiência de Putnam (2002) ao estudar sobre as comunidades na Itália. Desta maneira, não podemos dizer ao certo que a gestão participativa seja exercida de forma democrática, mas por relações que são mantidas pela lógica da aproximação dos membros com os gestores públicos.

Apesar da associação estudada ter uma característica socioeconômica elevada, o estudo não permite analisar se isso pode interferir no processo de participação. Entretanto, a confiança e a contribuição regular ao fundo da associação para realização de suas atividades são espontâneas. Porém, mesmo que o valor de contribuição mensal seja baixo, muitos moradores ainda não fazem parte.

Majoritariamente, a participação dos moradores se dá através da contribuição monetária mensal para a sustentação da associação, e que não há tanta aderência à participação dos residentes dos bairros na associação como inicialmente pensávamos. O estudo mostrou que em comparação ao número total de famílias, não chega a 10% de contribuintes. Por outro lado, conclui-se que os membros são caracterizados em uma participação passiva na associação, de forma que atuam conforme a articulação de uma pessoa determinada, como no caso dos membros da diretoria esperarem uma iniciativa do presidente para dar início aos preparativos de eventos e outras ações.

Contudo, o processo que sustenta a participação e atuação da AMA é dado através dos resultados obtidos durante o período de atuação desde a reativação da associação e de suas conquistas por meio das demandas em prol de melhorias na infraestrutura dos bairros, e da promoção do convívio entre os vizinhos.

Para futuros estudos, seria interessante uma análise comparativa de outras associações na região metropolitana e em Gravataí para maior diversidade de respostas e análise mais ampla. Com a exploração de forma qualitativa e maior escopo geográfico para verificarmos se há uma participação maior dos moradores em outras associações e se a classe social é uma variável que possa influir na participação dos membros nas atividades. Além de podermos explorar ainda a visão de outros gestores públicos referentes à associação de moradores.

REFERÊNCIAS

DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação. 8ª ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Danielle Martins Duarte. Vinte Anos de Orçamento Participativo: Análise das Experiências em Municípios Brasileiros.

SANTOS, Alex Borba dos. A experiência do OP em Gravataí de 1997 a 2011 – 2012.

FONTES, Augusto Souto-Maior. Sobre a sustentabilidade das associações voluntárias em uma comunidade de baixa renda. Tempo soc., São Paulo, v. 15, n. 1, p. 159-189, Apr. 2003.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. Associativismo no Brasil – Característica e Limites para a Construção de uma Nova Institucionalidade Democrática Participativa – 2006

GRACIOLLI, Edilson José; LUCAS, Marcilio Rodrigues. Terceiro setor e ressignificação da sociedade civil – 2009.

LANA, André Luís dos Santos Os desafios da sustentação das associações de moradores de Ouro Preto/MG. / André Luís dos Santos Lana. – 2015.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das Ongs. In: HADDAD, Sérgio (Org.) Ongs e Universidades: desafios para a cooperação na América Latina. São Paulo: Abong/Peirópolis, 2002.

LOCKS Filho, Pompilio. Regimes Políticos e Ação Coletiva: um estudo sobre o associativismo em Porto Alegre (1930-2012), 2016.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Associações, participação e representação: Combinações e tensões. Lua Nova, São Paulo, 2011.

MONTAÑO, C. E. O projeto neoliberal de resposta à 'questão social' e a funcionalidade do 'terceiro Setor'. Revista Lutas Sociais, NEILS/PUC-SP, São Paulo: Ed. Pulsar, n. 8, p. 53-64, 1. sem. 2002.

PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. 4.ed. Belo Horizonte: Itatiaia – 2000.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – MORADORES DA AMA

Data _____

I. Dados gerais

1. Homem____ Mulher____ Outro_____
2. Idade: _____ 3. Profissão: _____
4. Onde você mora?_ Dom Feliciano ____ Guaianuba ____ Renascença ____
Flamboyant_____
- 4.1. Desde quando mora no bairro? _____

II. Participação na AMA

5. Desde quando participa da AMA? _____
6. De que forma você participa da AMA? (Pode marcar mais de uma opção)
- a. Contribuo financeiramente _____
- b. Faço parte do grupo do whatsapp, mas não me envolvo nas discussões _____
- c. Faço parte do grupo do whatsapp e me envolvo nas discussões _____
- d. Ajudo a organizar as atividades realizadas pela associação _____
- e. Faço parte da diretoria _____
- f. Outra ____ Qual: _____
7. De quais atividades da AMA você participou nos últimos 12 meses? Qual foi seu envolvimento?

III. Opiniões sobre a atuação da AMA

8. O que faz você participar da AMA? O que o motiva a se envolver nas atividades?
9. Qual o impacto que a AMA gera para o bairro?
10. Qual impacto que a AMA gera para o município?
11. Você acha que o número de pessoas que contribuem com a AMA, tanto financeiramente como com trabalho voluntário é: (marque uma das opções)
- Muito bom____ Bom____ Regular____ Baixo____ Não sei_____
12. O que você acha da participação dos moradores do bairro nas atividades organizadas pela AMA?
- Boa____ Regular (poderia ser maior)____ Baixa____ Não sei_____
13. O que pode ser feito para melhorar a participação dos moradores do bairro?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – DIRETORIA

Data _____

I. Dados gerais

1. Homem____ Mulher____ Outro_____
2. Idade: _____
3. Profissão: _____
4. Onde você mora? Dom Feliciano ____ Guaianuba ____ Renascença ____
Flamboyant_____
- 4.1. Desde quando mora no bairro? _____

II. Participação na AMA

5. Desde quando participa da AMA? _____
6. Desde quando é da Diretoria? _____ Qual é sua função?

7. De quais atividades da AMA você participou nos últimos 12 meses? Qual foi seu envolvimento?

III. Opiniões sobre a atuação da AMA

8. O que levou à reativação da AMA? O que fez possível que as coisas acontecessem?
9. Você conhece a experiência anterior da AMA?
10. O que faz você participar da AMA? O que o motiva a se envolver nas atividades?
11. Qual o impacto que a AMA gera para o bairro? Enumere os principais resultados
10. Qual impacto que a AMA gera para o município?
11. Você acha que o número de pessoas que contribuem com a AMA, tanto financeiramente como com trabalho voluntário é: (marque uma das opções)
Muito bom____ Bom____ Regular____ Baixo____ Não sei_____
12. O que você acha da participação dos moradores do bairro nas atividades organizadas pela AMA?
Boa____ Regular (poderia ser maior)____ Baixa____ Não sei_____
13. O que pode ser feito para melhorar a participação dos moradores do bairro?
14. O que você acha do funcionamento da diretoria? É uma gestão coletiva ou o trabalho é mais centralizado na figura do presidente?
15. Como funciona a relação da AMA com a Prefeitura? Como avalia esta relação: saudável ou há conflitos?
- 15.1. Quem são os principais contatos de lá?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – PODER PÚBLICO

1. De que forma a Secretaria tem dado respostas às demandas apresentadas pela AMA em matéria de obras públicas a partir de 2015?
 - a. Como tem sido o relacionamento desta Associação com a Prefeitura? Qual é o órgão ou pessoa(s) que se encarrega(m) desse relacionamento?
 - b. Especificamente em 2019, quais ações já foram desenvolvidas ou estão em andamento?
2. Existem em Gravataí outras associações de moradores em funcionamento? O Sr. Poderia dizer quantas são estas Associações e de que forma a Secretaria de Obras Públicas de Gravataí se relaciona com elas?
3. Há alguma instância que se reúne a cada certo tempo para tratar das demandas das associações de moradores ao poder público (por exemplo: assembleias do orçamento participativo, fórum, conselho, assembleias, audiências públicas, etc.)? Caso não houver, qual a forma como estas Associações encaminham suas demandas e de que forma o poder público as atende?
4. Quais são as questões mais demandadas pelas associações à Secretaria de Obras Públicas atualmente?
 - a. Como a prefeitura lida com estas demandas? Consegue atendê-las?
 - b. Tem havido algum tipo de conflito entre as associações de moradores e o órgão municipal? Caso a resposta seja afirmativa, quais são esses conflitos e de que forma vêm sendo resolvidos?
5. Qual sua opinião, de modo geral, sobre a atuação das Associações de Moradores no Município? De que forma essas associações podem contribuir para o trabalho do poder público?
6. Qual sua opinião sobre o papel da AMA, especificamente? Que sugestões você daria à AMA para melhorar seu relacionamento com a Secretaria e a Prefeitura e obter melhores resultados?

APÊNDICE D – TABULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

1. Gênero	Moradores	Diretoria	Total
Homens	8	4	12
Mulheres	7	1	8
Total	15	5	20

2. Idade	Moradores	Diretoria	Total
Menos de 20 anos			
de 21 a 30 anos	1		1
de 31 a 40	4		4
41 a 49	2	3	5
50 a 59	7	2	9
mais de 60	1		1

3. Profissão	Moradores	Diretoria	Total
Aposentad@	7	1	8
Profissional Liberal		2	2
Advogad@	4	1	5
Pedagog@	2		2
Gerente Comercial		1	1
Psicolog@	1		1
Arquitet@	1		1
Total	15	5	20

4. Onde mora	Moradores	Diretoria	Total
Dom Feliciano	12	5	17
Flamboyant	2		2
Renascença	1		1
Guaianuba			
Total	15	5	20

4.1 Tempo no bairro	Moradores	Diretoria	Total
Menos de 2 anos	3	1	4
De 3 a 10 anos	10	2	12
De 11 a 20 anos	2	2	4
Mais de 20 anos			
Total	15	5	20

5. Tempo na AMA	Moradores	Diretoria	Total
Desde 2015	8	4	12
Desde 2016	3	1	4
2017 a 08/ 2018	3		3
Há menos de um ano	1		1
Total	15	5	20

6. De que forma você participa da AMA? (Pode marcar mais de uma opção)

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Contribuo financeiramente	15	5	20
Grupo do whatsapp, sem me envolver nas discussões	11		11
Ajudo a organizar as atividades realizadas pela AMA	7	3	10
Faço parte da diretoria		5	5

7. De quais atividades da AMA você participou nos últimos 12 meses?

Atividades	Moradores	Diretoria	Total
Festa Junina	11	4	15
Reinauguração da Praça	7	4	11
Semana das Crianças	7	3	10
Haloween	6	3	9

7.1. Qual foi seu envolvimento?

Atividades	Moradores	Diretoria	Total
Ajuda na decoração	12	3	15
Emprestar utensílios para eventos	7	4	11
Comparecimento	14	4	18
Não especificado	4	1	5

8. Razões para participar da AMA

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Fazer algo em prol da comunidade	13	5	18
Segurança	10	5	15
Conversas com vizinhos	10	4	14
Bem-estar pessoal	4		4

9. Impacto que a AMA gera para o bairro

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Interação Social / União dos vizinhos	15	5	20
Maior segurança	12	5	17
Melhorias de infraestrutura	7	5	12
Mais força perante o poder público	6	5	11
Total	38	20	58

10. Impacto que a AMA gera para o município

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Facilitador entre governantes e moradores	10	5	15
Promoção de bem-estar social para os demais	8	5	13
Fazer o papel do município	7	2	9
Case exemplar para replicar em outros bairros	4	3	7

11. Número de pessoas que contribuem é:	Moradores	Diretoria	Total	Explicação
Muito bom				
Bom	3	2	5	É bom, a mensalidade não é tão cara para os benefícios

Regular	10	2	12	Poderia ser maior pelo número total de moradores
Baixo	2	1	3	Em comparação ao número total de famílias, não chega à 10% de contribuintes
Não sei				

12. Participação nas atividades da AMA	Moradores	Diretoria	Total	Explicação
Muito boa				
Boa	8	4	12	Circulam muitas pessoas nas atividades, como na festa junina em que houve cerca de 300 pessoas, lotou a praça
Regular	6	1	7	O pessoal adora as festas da associação, mas poderia ter maior ajuda na organização antes dos eventos
Baixa	1		1	Existem muitos moradores, haveria de ter mais participação em comparação com o número total/ Falta de tempo
Não sei				

13. O que pode ser feito para melhorar a participação dos moradores do bairro?

Respostas	Moradores	Diretoria	Total
Divulgação de atividades/ações da AMA	9	4	13
Conscientização das pessoas sobre a importância da participação	8	2	10
Palestras sobre as associações de moradores	4	2	6
Diretoria procurar moradores para associarem-se	3		3